


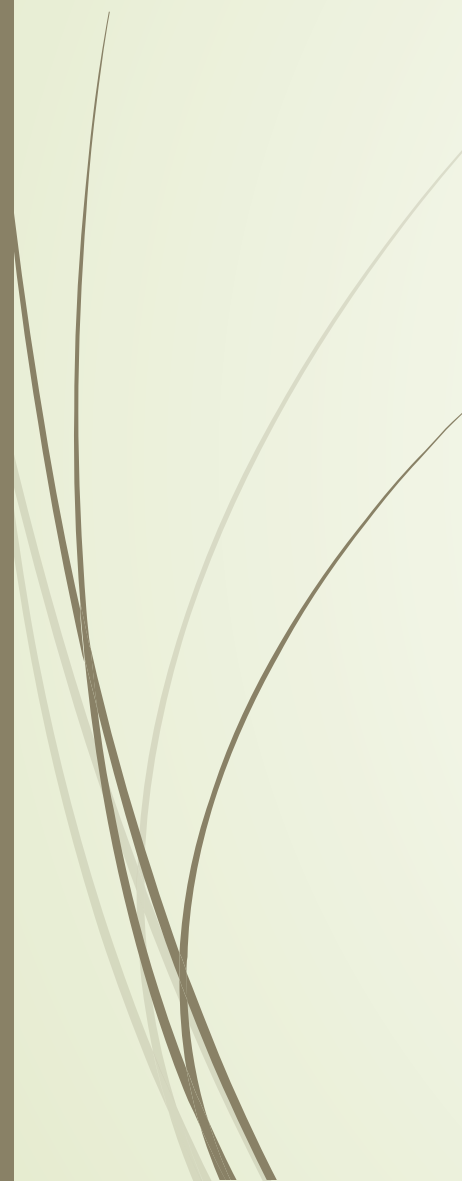




A EDUCAÇÃO SEGUNDO O PAPA FRANCISCO



24º Congresso Interamericano de Educação
Católica “A Escola Católica do século XXI”

- 
- 
- ▶ Papa Francisco, desde o início de seu ministério como bispo de Roma e papa, tem provocado em todos os setores eclesiais e, acredito, em cada um de nós, o desejo mais intenso de conversão pessoal, eclesial e pastoral.
 - ▶ Penso ser legítimo considerar que há espaço para falar também de conversão da “educação católica”. Papa Francisco pontuou no recente Congresso Mundial de Educação Católica que a maior crise da educação na perspectiva cristã é o fechamento à transcendência.
 - ▶ É estranho e paradoxal, mas há situações em que a escola católica ou a universidade católica se fecham à transcendência. Lembremos que o Documento de Aparecida também explicita que “a escola católica é chamada a uma profunda renovação” (337).

- 
- 
- A novidade eclesial desses tempos veio pelo resgate da esperança já estampada no sorriso de Francisco.
 - Veio pelo seu compromisso efetivo de construir novas respostas, elaboradas com os ouvidos e o coração atentos à Palavra de Deus e à realidade.
 - Seu modo de pastorear a Igreja reafirma mais uma vez que “nada do que é humano é estranho à missão da Igreja” (cf. Paulo VI).
 - Tomei, então, como referência o período de seu pontificado.
 - Pergunta: *a partir de seus pronunciamentos, como Papa Francisco compreende a educação?* Portanto, o caminho foi recorrer à palavra dele, escutá-la atentamente e aí descobrir as grandes linhas de seu modo de pensar a educação.
 - Deixar falar o próprio Papa Francisco. Deixar-se interpelar por suas palavras.

- Papa Francisco ensina com muita clareza, de modo direto e breve, sempre com o recurso de imagens, mas também por seus gestos que captados pela mídia se tornam logo “virais”.
- Aqui vale um princípio: o Papa nos ensina por palavras e por gestos.



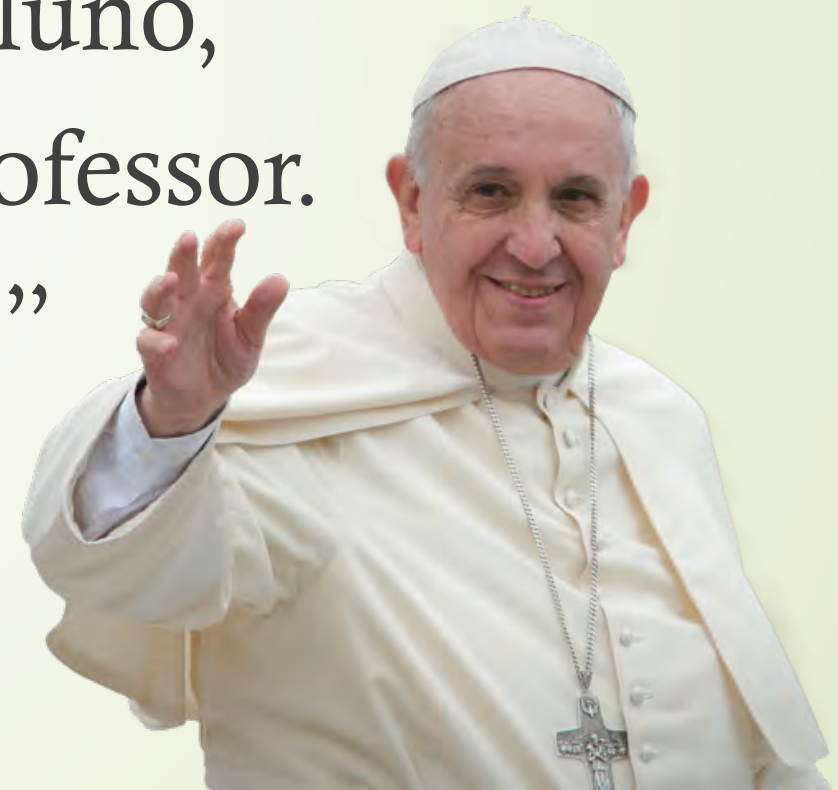
- 
- 
- Indicação importante: o modo como Papa Francisco pensa a educação não está dissociado de sua experiência pessoal como homem cristão e nem de sua compreensão acerca da identidade e missão da Igreja.
 - Há uma articulação interna da sua compreensão da cristologia, da antropologia, da eclesiologia e da pedagogia.
 - A experiência de fé em Jesus Cristo lhe dá uma compreensão do ser humano e da missão da Igreja que ilumina decididamente seu modo de pensar a educação.
 - Isso é fundamental para pensar a educação católica: articular a proposta de educação católica na relação com as verdades fundamentais da fé cristã.
 - Os grandes temas do ensino do Papa Francisco desdobram-se também no seu pensamento sobre educação.

“Nós estamos aqui
porque amamos a escola.

E digo “nós” porque eu amo a escola,
eu amei a escola como aluno,
como estudante e como professor.


E depois como bispo”

(Discurso aos estudantes e professores
das Escolas Italianas, 10.05.14).





Cinco grandes temas, a saber:



- Importância da educação;
 - A escola;
 - Os educadores;
 - O pacto educacional;
 - Horizontes da educação segundo Francisco (esse último tema será desdobrado em dez linhas do horizonte).
- 



1. A importância da educação


“A educação é um direito humano. Um povo que não é educado, por causa da guerra ou por todas as razões que impedem a educação, é um povo em decadência, decai, decai e pode até voltar ao nível dos instintos. Por conseguinte, se quiserdes fazer algo, organizai-vos para ajudar os Governos, os Estados, a educar os jovens que não têm acesso direto à educação”

(Conexão televisiva com as “Scholas Occurrentes”, 17.09.15).



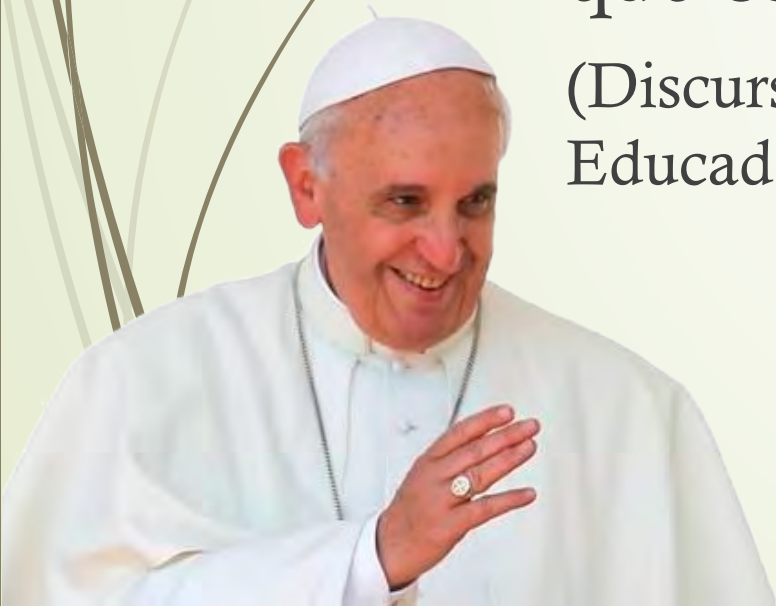
“Educar cristãmente é levar por diante os jovens, as crianças nos valores humanos em todas as realidades, e uma destas realidades é a transcendência [...] a maior crise da educação, na perspectiva cristã, é este fechamento à transcendência... Nenhum tipo de fechamento beneficia a educação”

(Discurso ao participantes do Congresso Mundial de Educação Católica, 21.11.15).



“Encorajo-vos a renovar vossa paixão pelo homem – não se pode ensinar sem paixão! – no seu processo de formação, e a ser testemunhas de vida e de esperança. Nunca, nunca fecheis as portas; ao contrário, escancarai-as todas, a fim de que os estudantes tenham esperança!”


(Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores, 14.03.15).



2. As instituições de ensino: a escola e a universidade

“...a escola é um dos ambientes educativos no qual crescemos para aprender a viver, para nos tornarmos homens e mulheres adultos e maduros, capazes de caminhar, de percorrer a vereda da vida. [...] na escola o elemento principal consiste em ser magnânimo. A magnanimidade: esta virtude dos grandes e dos pequenos [...], que nos faz fitar sempre o horizonte! O que quer dizer ser magnânimo? Significa ter um coração grande, ter grandeza de espírito, quer dizer ter grandes ideais, o desejo de realizar maravilhas para responder àquilo que Deus nos pede e, precisamente por isso, realizar bem as atividades de cada dia, todos os trabalhos cotidianos, os compromissos, os encontros com as pessoas; cumprir as pequenas tarefas de cada dia com um coração grande, aberto a Deus e ao próximo. Então, é importante cuidar da formação humana, destinada à magnanimidade. A escola não amplia apenas a vossa dimensão intelectual, mas também a humana”

(Respostas às perguntas dos representantes das escolas dos Jesuítas na Itália e na Albânia, 07.06.13).



“...o campo educativo não se limita à escola convencional. Procurai com coragem novas formas de educação não convencionais, segundo as necessidades dos lugares, dos tempos e das pessoas”

(Respostas às perguntas dos representantes das escolas dos Jesuítas na Itália e na Albânia, 07.06.13).








3. Educadores (professores e agentes escolares e universitários)

“Ensinar é um compromisso muito sério, que somente uma personalidade madura e equilibrada pode assumir. Um compromisso deste tipo pode incutir temor, mas é necessário recordar que um professor nunca está sozinho: compartilha sempre o seu próprio trabalho com os demais colegas e com toda a comunidade educacional à qual pertence”

(Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores, 14.03.15).



“Gostaria de me limitar a evocar os lineamentos da figura do educador e da sua tarefa específica. Educar é um gesto de amor, é dar vida. E o amor é exigente, requer que utilizemos os melhores recursos, que despertemos a paixão e que nos coloquemos a caminho com paciência, juntamente com os jovens. Nas escolas católicas, o educador deve ser antes de tudo muito competente, qualificado e, ao mesmo tempo, rico de humanidade, capaz de permanecer no meio dos jovens com um estilo pedagógico, para promover o seu crescimento humano e espiritual” (Discurso aos participantes da plenária da Congregação para a Educação Católica, 13.02.14).



“...o próprio educador tem necessidade de uma formação permanente. [...] Tomo a liberdade de sugerir a necessidade de retiros e exercícios espirituais para os educadores. É preciso promover cursos sobre esta temática, mas também é necessário fazer cursos de Exercícios espirituais e retiros para rezar, pois a coerência é um esforço, mas principalmente uma dádiva e uma graça. E devemos pedi-la!” (Discurso aos participantes da plenária da Congregação para a Educação Católica, 13.02.14).

4. O pacto educativo



- “Para recompor o pacto educativo, recompor aquela aldeia para educar as crianças. Não podemos deixá-las sozinhas, não podemos deixá-las pelas ruas, sem tutela, à mercê do mundo...” (Discurso aos participantes do Encontro Mundial dos Dirigentes de “Scholas Occurrentes”, 04.09.14).
- “Não transformaremos o mundo, se não mudarmos a educação. [...] O pacto educacional que se rompeu significa que tanto a sociedade como a família e as diversas instituições delegam a educação aos agentes da educação, aos docentes que – geralmente mal pagos – carregam nos ombros esta responsabilidade e, se não obtêm bons resultados, são repreendidos. Mas ninguém admoesta as várias instituições, que faltaram ao pacto educativo, delegando-o ao profissionalismo de um professor” (Discurso ao IV Congresso Mundial de “Scholas Occurrentes”, 05.02.15).


5. Horizontes para a educação segundo papa Francisco



I. Uma educação aberta à realidade (não autorreferencial)






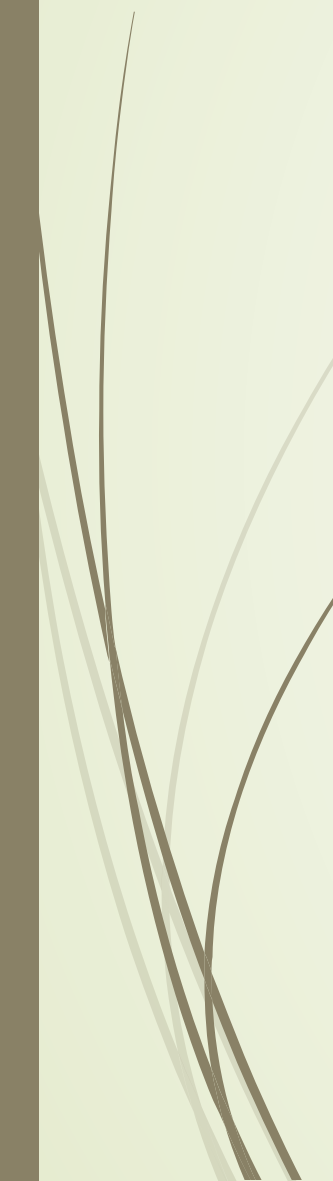
- 
- 
- “Vós sabeis, queridos jovens universitários, que não se pode viver sem olhar para os desafios. [...] Por favor, não olheis para a vida da varanda! Misturai-vos lá, onde estão os desafios...” (Homilia, Celebração das Vésperas com a participação dos universitário de Roma, 30.11.13).
 - “Os professores são os primeiros que devem permanecer abertos à realidade com a mente sempre aberta para aprender! Pois, se um professor não está aberto para aprender, não é um bom professor, e nem sequer é interessante; os jovens compreendem, “farejam”, e são atraídos pelos professores que têm um pensamento aberto, “incompleto”, que procuram “um mais”, e assim contagiam os estudantes com esta atitude” (Discurso aos estudantes e professores das Escolas Italianas, 10.05.14).

- 
- “Amo a escola porque é sinônimo de abertura à realidade. Pelo menos assim deveria ser! [...] ir à escola significa abrir a mente e o coração à realidade, na riqueza dos seus aspectos, das suas dimensões” (Discurso aos estudantes e professores das Escolas Italianas, 10.05.14).
 - “...que as instituições acadêmicas católicas não se isolem do mundo, mas saibam entrar intrepidamente no areópago das culturas contemporâneas e estabelecer um diálogo, conscientes do dom que podem oferecer a todos” (Discurso aos participantes da plenária da Congregação para a Educação Católica, 13.02.14).

II. Uma educação com as marcas da coerência e do testemunho


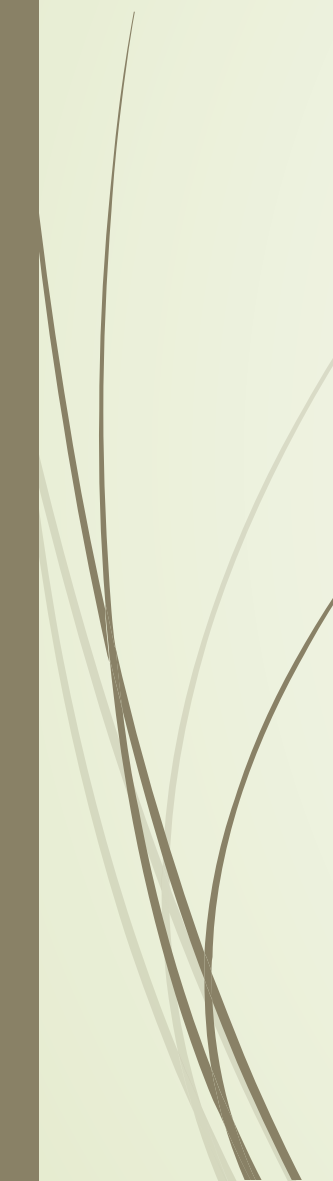



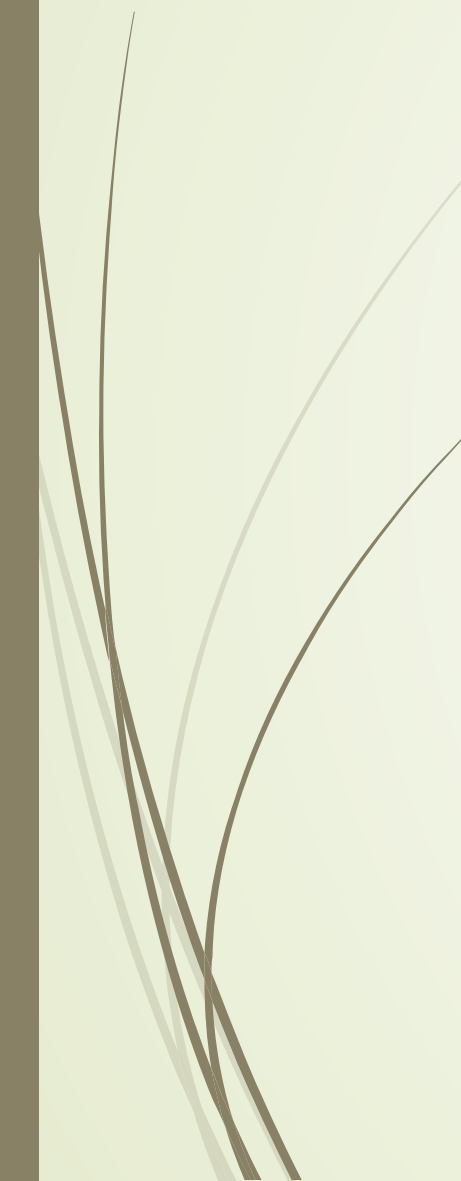
- 
- 
- “Um educador – jesuíta, professor, responsável, pai e mãe – transmite conhecimentos e valores com suas palavras, mas só será incisivo sobre os jovens se acompanhar as palavras com o testemunho, com a sua coerência de vida. Sem coerência não é possível educar! Sois todos educadores, não há delegações nesse campo” (Respostas às perguntas dos representantes das escolas dos Jesuítas na Itália e na Albânia, 07.06.13).
 - “...dentro de uma escola que prescindindo da sua gestão estatal ou não estatal, tem necessidade de educadores que sejam credíveis e de testemunhas de uma humanidade madura e completa. Testemunho! E isto não se compra, nem se vende: oferece-se” (Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores, 14.03.15).



- 
- 
- “Os jovens tem necessidade de qualidade do ensino e igualmente de valores, não apenas enunciados, mas testemunhados. A coerência é um fator indispensável na educação dos jovens. Coerência! Não se consegue fazer crescer, não se pode educar, sem coerência. Coerência e testemunho” (Discurso aos participantes da plenária da Congregação para a Educação Católica, 13.02.14).
 - “...o privilégio de passar tantas horas da semana com os jovens e de ter uma influência importante sobre eles, através do seu comportamento e de sua personalidade. A influência de um educador, sobretudo para os jovens depende mais daquilo que ele é como pessoa e do modo como vive, do que do quanto ele diz” (Mensagem por ocasião do Seminário Internacional de Estudos: “Treinadores: educadores de pessoas”, 14.05.15).

III. Uma educação sem medo de ousar e aberta à utopia




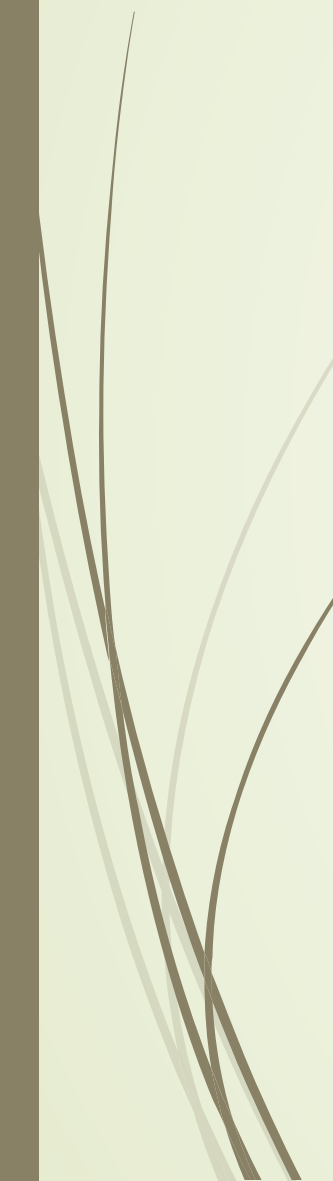
- 
- 
- ▶ “Não devemos resignar-nos à monotonia do viver cotidiano, mas cultivar projetos de amplo alcance, ir além do ordinário: não vos deixeis roubar o entusiasmo juvenil!” (Homilia, Celebração das Vésperas com a participação dos universitário de Roma, 30.11.13).
 - ▶ “...a esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna. Eu perguntaria a cada um de vós: O que é que move a tua vida? O que há no teu coração, onde fixam as tuas aspirações? Estás sempre disposto a arriscar por algo maior?” (Saudação aos jovens do Centro Cultural Padre Félix Varela, Cuba, 20.09.15).



- 
- 
- “Elemento importante para a juventude, que deve ser transmitido à juventude e também às crianças, mas sobretudo aos jovens, é a boa gestão da utopia. [...] No jovem a utopia cresce bem quando é acompanhada pela memória e pelo discernimento. [...] Memória do passado, discernimento do presente, utopia do futuro: é neste esquema que a fé de um jovem prospera” (Discurso à plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina, 28.02.14).
 - “O futuro é dos jovens. Mas atenção, jovens com duas qualidades: jovens com asas e jovens com raízes. Jovens com asas para voar, para sonhar e para criar, com raízes para receber dos mais idosos a sabedoria que nos dão. Por isso, se tiverdes asas e raízes, o futuro estará nas vossas mãos. Tem a coragem de ter asas, de sonhar coisas boas, de sonhar um mundo melhor, de protestar contra as guerras. E, por outro lado, de respeitar a sabedoria que recebeste de quem é mais velho do que tu, dos teus pais, dos teus avós, dos anciãos do teu país. O futuro está nas vossas mãos. Aproveitai para o melhorar” (Conferência vídeo com estudantes da rede de “Scholas” de cinco continentes, 04.11.15).



- 
- 
- “Na objetividade da vida, deve entrar a capacidade de sonhar. E um jovem que não é capaz de sonhar, está encerrado em si mesmo, está fechado em si mesmo” (Saudação aos jovens do Centro Cultural Padre Félix Varela, Cuba, 20.09.15).



IV. Uma educação que relaciona unidade-diversidade-pluralidade



- 
- 
- “De fato, a pluralidade de pensamento e de individualidade reflete a sabedoria multiforme de Deus” (Homilia, Celebração das Vésperas com a participação dos universitário de Roma, 30.11.13).
 - “O modelo a seguir na verdadeira globalização – que é boa – não é a esfera, na qual é nivelada qualquer saliência e desaparece qualquer diferença; o modelo é ao contrário o poliedro, que inclui uma multiplicidade de elementos e respeita a unidade na variedade. Ao defender a unidade, defendemos também a diversidade. Caso contrário, aquela unidade não seria humana” (Homilia, Celebração das Vésperas com a participação dos universitário de Roma, 30.11.13).



- 
- 
- “Algo que me preocupa muito é alcançar a harmonia, que não significa simplesmente ceder a compromissos, acordos e entendimentos parciais. De certa forma, a harmonia quer dizer criar compreensão das diferenças, aceitá-las, valorizá-las e permitir que elas entrem em sintonia, que não se fragmentem” (Discurso ao IV Congresso Mundial de “Scholas Occurrentes”, 05.02.15).
 - “A unidade prevalece sobre o conflito” (cf. EG 226-230), porque o irmão vale mais do que nossas posições pessoais” (Discurso aos participantes do III Congresso dos Movimento Eclesiais e as Novas Comunidades, 22.11.14).



- 
- 
- “...saibamos acolher e aceitar quem pensa de modo diferente. Realmente, às vezes, estamos fechados. Encerramo-nos no nosso pequeno mundo: “Ou ele é como eu quero que seja, ou não é nada”... Não nos fechemos nos cubículos das ideologias ou nos cubículos das religiões”. Oxalá possamos crescer contra os individualismos” [...] Corações abertos, mentes abertas. Se tu pensas diferente de mim, por que não havemos de falar? Por que fixar sempre o dedo sobre aquilo que nos separa, sobre aquilo que somos diferentes?” (Saudação aos jovens do Centro Cultural Padre Félix Varela, Cuba, 20.09.15).
 - “É fundamental considerar as diferenças no modo de pensar, não como um risco, mas como uma riqueza e um fator de crescimento. O mundo precisa desta cultura do encontro, precisa de jovens que queiram conhecer-se, que queiram amar-se, que queiram caminhar juntos...” (Saudação aos jovens do Centro Cultural Padre Félix Varela, Cuba, 20.09.15).

- 
- 
- “A Federação Universitária Católica Italiana experimente sempre a humildade da pesquisa, aquela atitude de acolhimento silencioso do desconhecido, do outro, e demonstre a própria abertura e disponibilidade para caminhar com todos os que são estimulados por uma inquieta propensão para a Verdade, crentes e não-crentes, estrangeiros e excluídos” (Mensagem aos jovens da Federação Universitária Católica Italiana, 14.10.14).

V. Uma educação atenta e disponível aos mais frágeis







- 
- 
- “Ninguém, ninguém pode ser excluído da possibilidade de receber valores, ninguém! E por isso, eis o primeiro desafio que vos digo: deixai os lugares onde há muitos educadores e ide às periferias. Procurai ali. Ou pelo menos, deixai metade deles! Procurai lá os necessitados, os pobres. E eles têm uma coisa que os jovens dos bairros mais ricos não possuem – não por culpa deles, mas porque é uma realidade sociológica: têm a experiência da sobrevivência, também da crueldade, da fome, das injustiças. Têm uma humanidade ferida” (Discurso aos participantes do Congresso Mundial de Educação Católica, 21.11.15).
 - “O dever de um bom professor – sobretudo de um professor cristão – consiste em amar com maior intensidade os seus alunos mais difíceis, mais frágeis, mais desfavorecidos. Jesus diria: se amais apenas aqueles que estudam, que são bem educados, que mérito tendes? E alguns deles pode fazer perder a paciência, mas são precisamente aqueles que nós devemos amar em maior medida!” (Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores, 14.03.15).

- 
- 
- ▶ “Podemos perguntar-nos: quem é o próximo para o professor? O “próximo” são os estudantes! É com eles que transcorre os seus dias. São eles que esperam a sua guia, orientações, respostas – e, antes ainda, boas perguntas!” (Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores, 14.03.15).

VI. Uma educação que transmita conteúdos, hábitos e valores






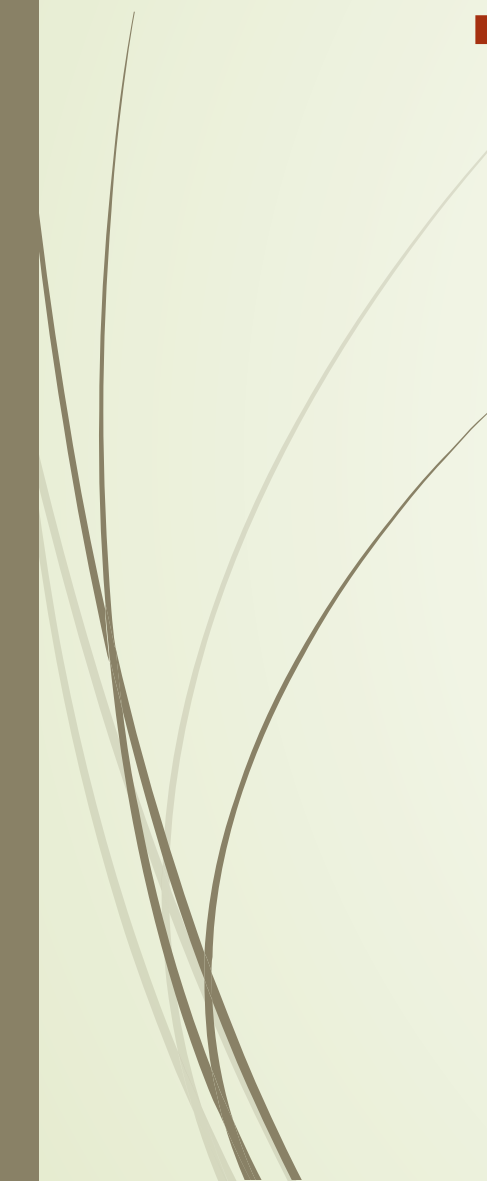
- 
- 
- “O primeiro critério da educação é a constatação de que educar [...] não consiste apenas em transmitir conhecimentos e conteúdos, mas implica outras dimensões: transmitir conteúdos, hábitos e sentidos dos valores, estes três elementos juntos” (Discurso à plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina, 28.02.14).
 - “...gostaria de vos dizer que na escola não só aprendemos conhecimentos, conteúdos, mas aprendemos também hábitos, valores. Educa-se para conhecer muitas coisas, ou seja, muitos conteúdos importantes, para ter determinados hábitos e até para assumir valores. E isto é muito importante” (Discurso aos estudantes e professores das Escolas Italianas, 10.05.14).

- 
- 
- “Vós deveis ensinar tanto os conteúdos de uma determinada matéria, como os valores e os hábitos de vida. São estes os três pontos que vós deveis transmitir. Para aprender os conteúdos é suficiente o computador, mas para entender como se ama, compreender quais são os valores e os hábitos que criam harmonia na sociedade, é necessário um bom professor” (Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores, 14.03.15).
 - “Desejo a todos vós, pais, professores, pessoas que trabalham na escola, estudantes, um caminho agradável na escola, uma via que faça crescer as três línguas, que uma pessoa madura deve saber falar: a língua da mente, a língua do coração e a língua das mãos. Mas harmoniosamente, isto é, pensar o que se sente e o que se faz; sentir bem o que se pensa e o que se faz; e fazer bem o que se pensa e o que se sente. As três línguas, harmoniosas e juntas!” (Discurso aos estudantes e professores das Escolas Italianas, 10.05.14).

VII. Uma educação a partir da relação na proposição do encontro





- 
- 
- “Numa sociedade que tem dificuldade de encontrar pontos de referência, é necessário que os jovens encontrem na escola uma referência positiva. E ela só pode sê-lo ou tornar-se tal, se no interior houver professores capazes de dar um sentido à escola, ao estudo e à cultura, sem reduzir tudo unicamente à transmissão de conhecimentos técnicos, mas apostando na construção de uma relação educativa com cada um dos estudantes, que deve sentir-se acolhido e amado por aquilo que é, com todos os seus limites e suas potencialidades” (Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores, 14.03.15).
 - “...a escola é um lugar de encontro. [...] E nós hoje precisamos desta cultura do encontro para nos conhecer, para nos amar, para caminhar juntos” (Discurso aos estudantes e professores das Escolas Italianas, 10.05.14).

- 
- 
- “A Universidade é uma fronteira que vos espera, uma periferia na qual acolher e cuidar das pobrezaas existenciais do homem. A pobreza nas relações, no crescimento humano, tende a encher cabeças sem criar um projeto partilhado de sociedade, um fim comum, uma fraternidade sincera. Tende sempre a preocupação de encontrar o outro, sentir o “odor” dos homens de hoje, a ponto de ficar impregnados com as suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias. Nunca levanteis barreiras que, para defender a fronteira, impeçam o encontro com o Senhor” (Mensagem aos jovens da Federação Universitária Católica Italiana, 14.10.14).


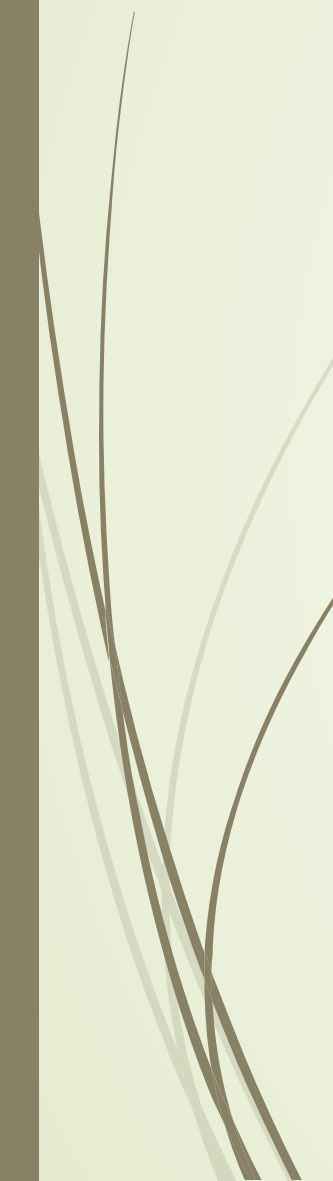
VIII. Uma educação para o cuidado com a casa comum



- 
- 
- “Um das coisas que devemos iniciar desde crianças: ocupar-nos do cuidado do meio ambiente... Unir as vontades para salvar nossa casa comum” (Conexão televisiva com as “Scholas Occurrentes”, 17.09.15).
 - “A educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo. Além disso, há educadores capazes de reordenar os itinerários pedagógicos de uma ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado apoiado na compaixão” (Laudato Si, 210).


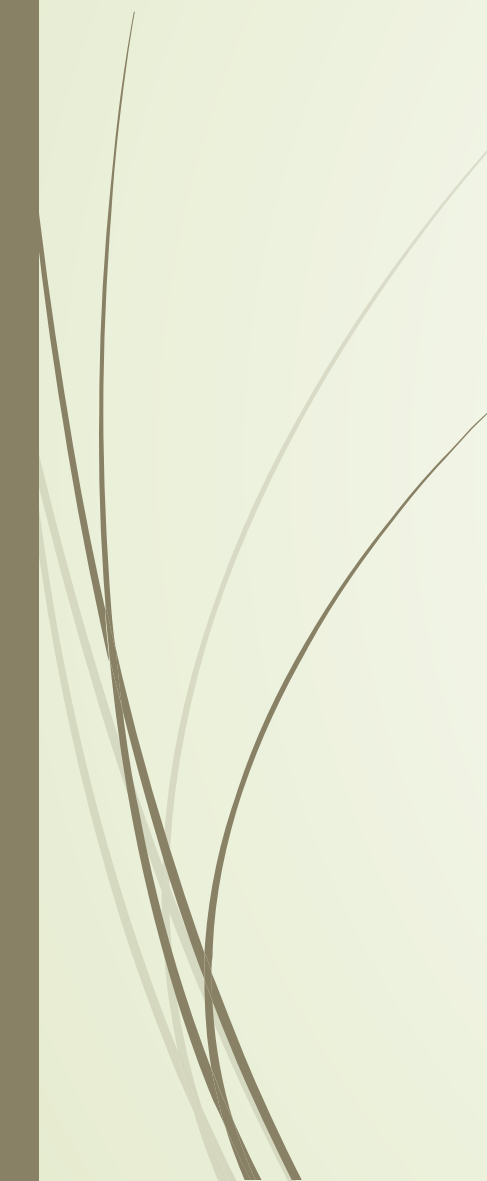
IX. Uma educação que valoriza a dimensão lúdica


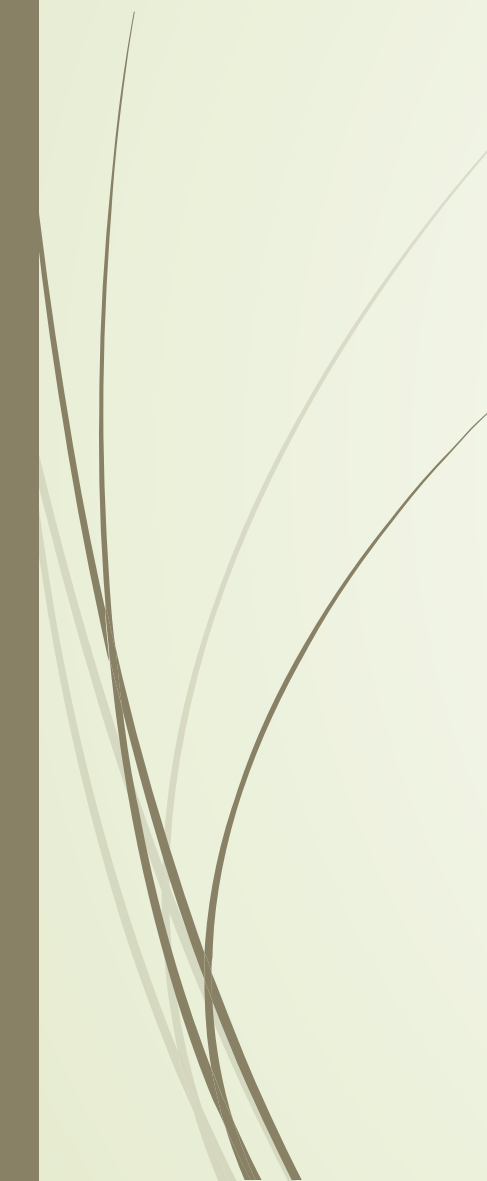


- 
- 
- “Criativo na dimensão lúdica da pessoa, aquele modo saudável de perder tempo no trabalho conjunto do jogo” (Discurso ao IV Congresso Mundial de “Scholas Occurrentes”, 05.02.15).
 - “Uma criança tem o direito de brincar. E parte da educação é ensinar a criança para que aprenda a ser social na brincadeira, aprenda a alegria da vida” (Conexão televisiva com as “Scholas Occurrentes”, 17.09.15).
 - “É necessário procurar aquilo que funda a pessoa, a sua saúde, a sua capacidade criativa de jogar. O livro da Sabedoria recorda que Deus jogava, a Sapiência de Deus jogava. É necessário voltar a descobrir o jogo como caminho educacional, como expressão educativa. Então, a educação já não é apenas informação, mas criatividade no jogo, aquela dimensão lúdica que nos faz crescer na criatividade e ao mesmo tempo no trabalho” (Discurso ao IV Congresso Mundial de “Scholas Occurrentes”, 05.02.15).

X. Uma educação para o diálogo e o respeito







- 
- 
- “O tema deste ano tenciona ressaltar a importância da educação no modo como nos compreendemos uns aos outros, com base no respeito mútuo. “Respeito” significa uma atitude de amabilidade em relação às pessoas pelas quais nutrimos consideração e estima. “Mútuo” significa que não se trata de um processo unilateral, mas de algo compartilhado por ambas as partes. [...] No que diz respeito à educação da juventude mulçumana e cristã, temos o dever de formar os nossos jovens a pensar e falar de modo respeitoso sobre as demais religiões e os seus seguidores, evitando ridicularizar ou denegrir as suas convicções e práticas” (Mensagem aos Mulçumanos, 10.07.13).

- 
- 
- “...conhecer outras pessoas e outras culturas nos faz sempre bem, nos faz crescer. E por quê? Porque se nos isolamos em nós mesmos, só teremos o que temos, não poderemos crescer culturalmente; mas se formos ao encontro de outras pessoas, culturas, modos de pensar e religiões, sairemos de nós mesmos e começaremos a aventura tão bonita chamada “diálogo”. [...] E qual é a atitude mais profunda que devemos ter para dialogar e não altercar? A mansidão, a capacidade de encontrar as pessoas, de encontrar as culturas com a paz; a capacidade de fazer perguntas inteligentes: “mas por que pensas assim? Por que esta cultura é assim?”. Ouvir o próximo e depois falar. Primeiro ouvir, depois falar. Tudo isto é mansidão. Se tu não pensas como eu – sabes... penso de outro modo, não me convences – mas somos amigos à mesma; ouvi como tu pensas e tu me ouviste como eu penso” (Discurso aos estudantes e professores de um Colégio Japonês em viagem a Roma, 21.08.13).

XI. Uma educação que acompanha e ensina a acompanhar





- 
- 
- “A educação cristã exige um acompanhamento paciente que sabe esperar os tempos de cada indivíduo, como o Senhor faz com cada um de nós: o Senhor tem paciência conosco!” (Discurso aos participantes do III Congresso dos Movimento Eclesiais e as Novas Comunidades, 22.11.14).
 - “A esperança, caminho solidário. [...] Não tenhais medo da solidariedade, do serviço, de dar a mão ao outro, para que ninguém fique fora do caminho. Este caminho da vida é iluminado por uma esperança mais alta: a que nos vem da fé em Cristo. Ele se fez nosso companheiro de viagem, e não só nos anima, mas acompanha-nos, permanece ao nosso lado e estende-nos a sua mão de amigo” (Saudação aos jovens do Centro Cultural Padre Félix Varela, Cuba, 20.09.15).

- 
- 
- “Não desanimeis diante das dificuldades apresentadas pelo desafio educativo! Educar não é uma profissão, mas uma atitude, um modo de ser; para educar é preciso sair de si mesmo e permanecer no meio dos jovens, acompanhá-los nas etapas de seu crescimento, pondo-se ao seu lado. Dai-lhes esperança, otimismo para o seu caminho no mundo” (Respostas às perguntas dos representantes das escolas dos Jesuítas na Itália e na Albânia, 07.06.13).

XII. Uma educação para o verdadeiro, o belo e o bom



- 
- 
- “É preciso procurar em cada um de nós, nos nossos povos, a beleza que nos funda, com a nossa arte, com a nossa música, com a nossa pintura, com a nossa escultura, com a nossa literatura. A beleza! É preciso educar para a beleza, porque harmonia significa beleza, e não conseguiremos alcançar a harmonia do sistema educacional, se não tivermos esta percepção da beleza” (Discurso ao IV Congresso Mundial de “Scholas Occurrentes”, 05.02.15).
 - “E depois amo a escola porque nos educa para o verdadeiro, para o belo e o bom. Os três caminham juntos” (Discurso aos estudantes e professores das Escolas Italianas, 10.05.14).



“E peço que rezeis por mim.
E se algum de vós não for crente
– e não pode rezar, porque não é crente –
que ao menos que me deseje coisas boas”

(Saudação aos jovens do Centro Cultural Padre Félix
Varela, Cuba, 20.09.15).